
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE MULHERES
THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE IN THE PREVENTION OF ABUSIVE USE OF BENZODIAZEPINES AMONG WOMENS

MORAES, Diana Alves¹; VELOSO, Rodinei Vieira²

¹Aluna do Curso de Pós Graduação de Farmacologia Clínica – Universidade São Francisco;

²Professor do Curso de Farmácia – Universidade São Francisco.

di anamoraes@hotmail.com

RESUMO. Os benzodiazepínicos são fármacos utilizados para tratamento dos sintomas da ansiedade e como indutor do sono. Sendo assim, seu uso adequado pode trazer diversos benefícios para o paciente, porém o seu uso abusivo pode trazer sérias consequências como intoxicação e dependência. O uso abusivo de medicamentos como os benzodiazepínicos vem sendo cada vez mais motivo de importante preocupação para a área da saúde pública. O uso abusivo de benzodiazepínicos é predominante entre as mulheres, esse fator pode ser explicado pelo fato de que vivem mais e pelo maior contato com os serviços de saúde em relação aos homens. A carência de informações sobre o medicamento e tratamento entre as pacientes é considerado um importante fator contribuinte para o uso abusivo de benzodiazepínicos. Este último pode ser revertido através do conjunto de atividades que envolvem a atenção farmacêutica, desde a interação direta do farmacêutico com o paciente durante o momento da dispensação e no acompanhamento do tratamento até a interação do mesmo com a equipe de saúde.

Palavras-chave: benzodiazepínicos, atenção farmacêutica, uso abusivo, dependência.

ABSTRACT. Benzodiazepines are drugs used to treat the symptoms of anxiety and as a sleep inductor. Therefore, the proper use can bring many benefits to the patient, but the abusive use can cause serious consequences such as intoxication and dependence. The misuse of drugs such as the benzodiazepines has been an increasingly reason of major concerns to the public health system. The abuse of benzodiazepines is prevalent among women, this factor can be explained by the fact that women are living more and because they have more contact with health services in relation to men. The lack of information about the medicine and treatment among the patients is considered an important factor that is contributing to the abuse of benzodiazepines. The latter can be reversed through a set of activities involving pharmaceutical care, since the direct interaction between pharmacist and patient during the time of dispensing and monitoring of treatment, to the interaction of the patient with the health care team.

Keywords: benzodiazepine, pharmaceutical care, misuse, addiction.

INTRODUÇÃO

Desde a história antiga, o homem utiliza substâncias químicas que causam alterações em seu nível de consciência ou que proporcionam reações físicas ou mentais capazes de causar sensações temporariamente prazerosas, buscando tratar os sintomas da insônia e da ansiedade (FORSAN, 2010).

Como descrito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID (2007), existe uma grande variedade de medicamentos capazes de atuar sobre a ansiedade e a tensão. Embora antigamente designados tranquilizantes, por proporcionar tranquilidade ao paciente estressado, tenso e ansioso, atualmente esses medicamentos são chamados de ansiolíticos por possuírem como efeito terapêutico principal a redução ou supressão da ansiedade.

Os benzodiazepínicos constituem uma classe de medicamentos psicotrópicos com propriedade ansiolítica que foram sintetizados na década de 50. Estes, de prescrição restrita e sujeitos a controle especial, conforme a Portaria nº344, de 12 de maio de 1998, ainda são bastante utilizados por apresentarem rápido início de ação e por serem relativamente seguros nos tratamentos de curta duração (FIORELLI e ASSINI, 2017).

Inicialmente os benzodiazepínicos eram prescritos com entusiasmo devido a sua segurança e baixa toxicidade, porém no final da mesma década a empolgação inicial deu lugar à preocupação com o consumo quando pesquisadores começavam a detectar potencial de uso nocivo e risco de dependência entre os usuários do tal medicamento (GRIFFITHS e ATOR Apud NATASY et al., 2008).

O efeito terapêutico desses fármacos é alcançado pela ligação ao receptor GABA_A (ácido gamaminobutírico). O GABA_A é um canal iônico ativado por um ligante, sua interação com o fármaco promove a passagem de cloreto que hiperpolariza a célula causando a redução da excitabilidade nervosa. Após sua metabolização, que ocorre via citocromo p450 no fígado, essas substâncias são conjugadas ao ácido glicurônico e eliminadas na forma de glicuronídeo, principalmente pela via urinária (CARVALHO et al., 2016).

A tolerância a determinado fármaco se caracteriza pelo fato da necessidade de aumento progressivo de sua dose para a obtenção do efeito desejado. A tolerância e a dependência ocorre com todos os benzodiazepínicos (WAFFORD, 2005 *apud* RANG & DALE, 2011).

O grau de tolerância do fármaco varia de acordo com o número de receptores ocupados e com o tempo de duração da ligação fármaco/receptor. Sendo assim, a dose e o modo de uso terapêutico, respectivamente, interferem no nível de tolerância pelo paciente. Quanto ao quadro de dependência, o paciente deve ser constantemente orientado e supervisionado em relação a retirada do fármaco. O tratamento com benzodiazepínicos se interrompido de maneira abrupta, após semanas ou meses de tratamento, o sintomas de ansiedade tendem a aumentarem ainda mais e o paciente ainda pode apresentar tremores, tonturas, perda de peso e perturbação do sono caracterizando o quadro de síndrome de abstinência. Por isso recomenda-se que o tratamento com benzodiazepínicos seja interrompido gradualmente com redução da dose do fármaco (RANG & DALE, 2011).

Apesar da classe de medicamentos possuir controle específico de dispensação (BRASIL, 1998), atualmente no Brasil o uso abusivo de benzodiazepínicos é fator de preocupação para a saúde pública (ORLANDI e NOTO, 2005).

Pesquisas recentes constataram que os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo, principalmente entre mulheres, de acordo com vários autores a proporção da utilização do medicamento pelas mulheres é de duas a três vezes maior que os homens (BICCA e ARGIMON, 2008). São diversos os fatores que caracterizam a predominância do uso abusivo de benzodiazepínicos entre as mulheres (TELLES FILHO et al., 2011).

A atenção farmacêutica, sendo uma prática voltada ao paciente objetivando a promoção e recuperação da saúde, possui significativa relação entre o uso racional de

medicamentos, sendo considerada uma importante ferramenta para a prevenção do uso abusivo de medicamentos como os benzodiazepínicos (BALDISSERA et al., 2010).

O presente trabalho tem como foco principal o uso abusivo dos benzodiazepínicos por mulheres. Sabendo da importância do abuso do medicamento em questão e das consequências que seu uso abusivo pode causar à saúde, o objetivo do trabalho é descrever quais os principais fatores que favorecem o uso abusivo do medicamento bem como relatar as principais consequências que esse fato pode causar à saúde das pacientes ao mesmo tempo enfatizando a importância da atenção farmacêutica nesse processo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi baseado em uma revisão bibliográfica que aborda os principais fatores causais que caracterizam o uso abusivo de benzodiazepínicos entre as mulheres, bem como suas consequências e a importância da atenção farmacêutica na sua prevenção. Para a coleta de dados foram utilizadas buscas em sites como Nacional *Library of Medicine (PUBMED)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (*BIREME*), base de dados *MEDLINE*, além de livros específicos da área da farmacologia. Foram utilizados os seguintes descritores: benzodiazepínicos, uso abusivo de benzodiazepínicos, uso indiscriminado de psicotrópicos, uso indevido de medicamentos e atenção farmacêutica. Além dos descritores, foram selecionados os seguintes limites fornecidos pelo próprio site: artigos publicados nos últimos quinze anos, em português, cujo tema se relaciona com benzodiazepínicos e seu uso abusivo.

Para a seleção de artigos, foram realizadas leituras do título e do resumo dos mesmos. Utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos que tratavam sobre o abuso e dependência de fármacos, uso indevido de psicotrópicos, uso indevido de psicotrópicos especificamente em mulheres, atenção farmacêutica e assistência farmacêutica no uso racional de medicamentos. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos que ressaltem qualquer outro assunto que não se relaciona com benzodiazepínicos, uso irracional de medicamentos ou atenção farmacêutica. Para delimitar ainda mais os estudos a serem utilizados, foram priorizados os artigos que tratem especificamente de benzodiazepínicos e seu uso abusivo em mulheres, somando num total de vinte e sete artigos revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso inadequado é considerado a principal consequência do uso abusivo de medicamentos, contribuindo pelo surgimento de efeitos adversos e conseqüentemente aumentando os riscos de morbidade e mortalidade. Este fato pode ser confirmado através de estudos realizados por vários autores como Netto et al. (2012) e Vieira (2007). Várias pesquisas revelam que os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo, inclusive no Brasil. (MENDONÇA e CARVALHO, 2005; NORDON, et al., 2009). De acordo com vários autores revisados, os benzodiazepínicos são responsáveis por 50% de toda prescrição de psicotrópicos, o que confirma uma pesquisa feita por Andrade et al. (2004). Apesar de seu consumo ter controle específico ainda assim continuam sendo utilizados incorretamente. O abuso de benzodiazepínicos é comum quando as pacientes aumentam a dose recomendada ou o medicamento é usado sem orientação médica. Fatores associados, como características pessoais, condições sociais e profissionais, bem como distúrbios psiquiátricos podem favorecer o abuso (COELHO et al., 2006).

O presente estudo indica uma forte relação entre idade e gênero com o uso abusivo de benzodiazepínicos. A prevalência do uso está entre as mulheres, em uma proporção de duas a três vezes maior em relação aos homens, sendo que considerando as pacientes que apresentam algum transtorno psiquiátrico esse número se torna ainda maior (NORDON et al., 2009; TELLES FILHO et al., 2011). Este fato se confirma através da revisão da literatura de vários autores que afirmam que o uso inadequado de benzodiazepínicos, bem como seu abuso, atualmente é considerado um problema de saúde pública, sendo encontrada maior ocorrência entre as mulheres (BICCA e ARGIMON, 2008; FIRMINO et al., 2012; HUF et al., 2000; NASTASY et al., 2008; NORDON et al., 2009; SOUZA et al., 2013.). Segundo Orlandi e Noto (2005), em uma de suas pesquisas médicos relatam que há dois perfis predominantes de usuários, sendo um deles composto por mulheres de meia idade que buscam tratamento para insônia e para os sintomas da ansiedade. Neste estudo observou-se que o tratamento prolongado, muitas vezes até crônico, é a principal forma de uso inadequado levando ao uso abusivo de benzodiazepínicos entre essas pacientes, o que favorece para o surgimento de dependência do fármaco (NORDON et al., 2009; ORLANDI E NOTO, 2005; SOUZA et al., 2013). Porém, mesmo que a dependência seja percebida pelas próprias pacientes, elas afirmam necessitar dar continuidade ao tratamento e que não possuem motivos para sua interrupção (SOUZA et al., 2013).

De acordo com uma pesquisa realizada por Mendonça e Carvalho (2005), o perfil das mulheres que mais utilizam o serviço de saúde mental possuem idade igual ou superior a 40 anos. Porém, outros autores indicam que a prevalência do uso de benzodiazepínicos está entre as mulheres acima de 50 anos, as quais possuem relacionamento estável, com menor renda e baixa escolaridade (NASTASY et al., 2008; NORDON et al., 2009). Em relação as pacientes idosas, Bicca e Argimon (2008) relatam que esse predomínio é presente em mulheres com faixa etária média de 79,73, viúvas e que vivem da aposentadoria.

Os fatores que levam essas mulheres ao uso abusivo do medicamento são diversos. A pesquisa aponta que além da falta de informação, fácil acesso ao medicamento e da prescrição indevida, o fato de que as mulheres vivem mais e estão mais ligadas aos serviços de saúde são os principais fatores associados ao uso abusivo de benzodiazepínicos pelas mulheres (BICCA e ARGIMON, 2008; MENDONÇA e CARVALHO, 2005; TELLES FILHO et al., 2011;). Os serviços de saúde são intensamente buscados pelas mulheres pelo fato de que as mesmas são consideradas mais fragilizadas e susceptíveis à transtornos psiquiátricos e por viverem mais e sentirem mais as dificuldades causadas pelo processo de envelhecimento, isso possibilita uma melhor relação entre a paciente e o médico comparado com os homens e isso faz com que as mulheres se sentem mais a vontade em falar de seus problemas e conseqüentemente os médicos possuem maior facilidade em entendê-los, esses fatores de uma maneira geral contribuem para um considerado aumento da prescrição médica de benzodiazepínicos, bem como maior chance de uso contínuo ou prolongado do medicamento pelas mulheres (MENDONÇA et al., 2008; MENDONÇA e CARVALHO, 2005; TELLES FILHO et al., 2011). Além disso, conforme Firmino et al. (2012), as mulheres estão mais predispostas ao quadro de ansiedade. Segundo a maioria dos autores pesquisados, a falta de informação sobre o medicamento ou do próprio tratamento gera uma grande preocupação em relação a essa situação, já que várias pesquisas indicaram que há constante falha na transmissão de informação tanto pelos prescritores como por outros profissionais da saúde proporcionando assim o uso incorreto do medicamento, considerando que a carência de esclarecimento ao paciente sobre os riscos aos quais se submetem seja um dos principais motivos para o uso crônico e conseqüentemente prolongado de benzodiazepínicos. Em relação a disponibilidade

do medicamento, é importante ressaltar que seu baixo custo e sua dispensação gratuita por programas governamentais facilitam sua aquisição, tornando assim o fácil acesso ao medicamento um dos fatores que predispõe ao uso constante pelo paciente (ORLANDI e NOTO, 2005; TELLES FILHO et al., 2011;). Em um estudo sobre o consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas, Mendonça e Carvalho (2005), encontraram o fato de que acontecimentos marcantes em algum momento da vida dessas pacientes levando ao início do tratamento. Ainda neste estudo foi relatado que sintomas como "vontade de chorar" e "barulho na cabeça" são sanados pelo uso do medicamento, além disso as pacientes afirmam que não conseguem viver bem sem o medicamento, o que caracteriza o quadro de dependência. Uma outra questão que se encontrou a partir de vários dos autores pesquisados, refere-se sobre a importância na relação entre a prescrição e o uso inadequado de benzodiazepínicos, visto que é considerado alto o número de prescrição do medicamento que se inicia por clínico geral já que o ideal é que o prescritor seja especialista nesse tipo de medicação (CASTRO et al., 2013).

São vários os problemas relacionados com o uso abusivo de benzodiazepínicos a serem considerados. O estudo revela que o período de tratamento ultrapassando de 4 a 6 semanas pode desencadear tolerância, abstinência e dependência (ORLANDI e NOTO, 2005). Embora seu uso por um curto período de tempo apresente relativa segurança quanto aos efeitos adversos, seu uso inadequado e prolongado se torna responsável pelo aparecimento de diversos efeitos colaterais e dependendo da dose e da duração do tratamento pode levar a dependência do fármaco. Mendonça e Carvalho (2005), afirmam perceber a presença do quadro de dependência quando as usuárias crônicas de benzodiazepínicos demonstram o fato do corpo estar acostumado com medicamento. Diante essa situação o estudo apresentou ainda, o fato de que o tempo médio de tratamento com benzodiazepínicos entre as mulheres é de dezesseis anos, o que confirma o quadro de dependência entre essas mulheres. Com relação às mulheres idosas, as consequências podem ser ainda maiores. Além do risco de tolerância e dependência ser aumentados, a chance do surgimento de efeitos colaterais dos benzodiazepínicos como sonolência, ataxia e hipotensão podem ser evidenciados com mais facilidade (TELLES FILHO et al., 2011).

O uso inadequado de medicamentos vem se tornando cada vez mais uma importante preocupação para saúde pública. O estudo revela a importância da atuação do profissional da saúde nesse contexto, considerando a significativa contribuição do médico e do farmacêutico neste fenômeno do uso irracional de medicamento (BALDISSERA et al., 2010). O fato de que o farmacêutico é o principal profissional relacionado ao medicamento vem sendo estudado e aprimorado ao longo do tempo. Atualmente é bastante relevante a ligação entre o farmacêutico, medicamento e o paciente considerando o paciente como foco principal. A atenção farmacêutica é uma ferramenta utilizada pelo profissional farmacêutico a fim de facilitar a relação entre farmacêutico e o paciente proporcionando melhor acompanhamento do paciente tornando possível o controle da farmacoterapia. Sabendo que a desinformação sobre o medicamento é um importante fator contribuinte para o uso abusivo de benzodiazepínico entre as mulheres, fica clara a importância da atenção farmacêutica diante à esse contexto, já que no momento da dispensação deve ser esclarecidas as informações e dúvidas sobre o medicamento ou até mesmo sobre o tratamento, permitindo assim a contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde entre as mulheres (PEREIRA e FREITAS, 2008; VIEIRA, 2007).

CONCLUSÃO

Através do presente artigo foi possível compreender que os benzodiazepínicos são medicamentos de ótima escolha principalmente para o tratamento da ansiedade e da insônia, se utilizados adequadamente. Porém o seu uso abusivo, consideravelmente predominante entre as mulheres, vem se tornando cada vez mais uma importante preocupação para saúde pública, visto as consequências que este fator pode trazer para as pacientes. Foram vários os fatores encontrados que levam ao uso abusivo do medicamento, dentre eles se destaca a carência de informação sobre o medicamento ou tratamento entre as pacientes. Dessa forma, fica clara a importância dos profissionais da saúde neste contexto, envolvendo os médicos que prescrevem o medicamento e os farmacêuticos que o dispensam, podendo este último utilizar de importantes ferramentas como a atenção farmacêutica no momento da dispensação informando às paciente as devidas informações sobre o medicamento e esclarecendo as supostas dúvidas das mesmas, contribuindo significativamente para a prevenção do uso abusivo de benzodiazepínicos entre as mulheres.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. F.; ANDRADE, R. C. G.; SANTOS, V. Prescrição de Psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, v. 40, n. 04, p. 471-479, outubro-dezembro. 2004.

BALDISSERA, F. G.; COLET, C. F.; MOREIRA, A. C. Uso irracional de benzodiazepínicos: Uma revisão. **Revista Contexto Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 19, p. 112-116, dezembro. 2010

BICCA, M. G.; ARGIMON, I. I. L. Habilidades cognitivas e uso de benzodiazepínicos em idosas institucionalizadas, **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 57, n. 2, p. 133-138. 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Glossário. **Diretrizes para o Gerenciamento do Risco em Farmacovigilância**. Brasília, 2005-2009. Website: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Pos+++Comercializacao++Pos+++Uso/Farmacovigilancia/Assunto+de+Interesse/Glossario>. Acesso em: 22/03/2014

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Website: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf. Acesso em: 22/03/2014.

CARVALHO, M.R.F.; RODRIGUES, E.T.; GOLZIO, A.M.F. Intervenções no uso prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão. **RSC online**, Brasil, v.5, n.2, p. 55-64, Julho. 2016.

CASTRO, G. L. G.; MENDES, C. M. M.; PEDRINI, A. C. R.; GASPAR, D. S. M.; SOUZA, F. C. F. Uso de benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. **Revista Interdisciplinar**, Brasil, v. 6, n. 1, p. 112-113, janeiro - fevereiro - março. 2013

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas**. Universidade Federal de São Paulo - Departamento de Psicologia. 5. Ed. São Paulo: CLR Balieiro Editores, 2007.

COELHO, F. M. S.; ELIAS, R. M.; POYARES, D.; PRADELLA-HALLIMAN, M.; BITTENCOURT, L. R. A.; TUFIK, Sérgio. Benzodiazepínicos: uso clínico e perspectivas / Benzodiazepines: clinical use and future. **RBM Rev. Brás. Med.**, v. 63, n. 5, p. 196-200, maio. 2006.

IORELLI, K.; ASSINI, F.L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **HBCS Health Sci**, Brasil, v. 42, n. 1, p. 40-44. 2017.

FIRMINO, K. F.; ABREU, M. H. N. G.; PERINI, E.; MAGALHÃES, S. M. S. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Coronel Fabriciano, v.17, n. 1, p. 157-166, Janeiro. 2012.

FORSAN, Maria Aparecida. **O uso indiscriminado de Benzodiazepínicos**: Uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. 25 f. Monografia (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0649.pdf>>. Acesso em 01 abril. 2013.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. 1821p.

GRIFFITHS, R. R.; ATOR N. A. **Benzodiazepine self-administration in animals and humans**: a comprehensive literature review. *NIDA Res Monogr* 1980; (33): 22-36

HUF, G.; LOPES, C. S.; ROZENFELD, S. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. **Cad.SaúdePública**, Brasil, v. 16, n. 2, p. 351-352. 2000.

MENDONÇA, R. T.; CARVALHO, A. C. D. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. **SMAD, Revista Eletrônica em Saúde Mental, Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto-SP, Brasil, v.1, n. 2, p. 2-13. 2005.

MENDONÇA, R. T.; CARVALHO, A. C. D.; VIEIRA, E. M.; ADORNO, R. C. F. Medicalização de mulheres idosas e interação com consumo de calmantes. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 95-106. 2008.

NASTASY, H.; MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M. Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos. **Associação Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 2, p. 71-79. 2008.

NETTO, M. U. Q; FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto – SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 77-81. 2012.

NORDON, D. G.; AKAMINE, K.; NOVO, N. F.; HUBNER, C. V. K. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, São Paulo-SP, v. 31, n. 3, p. 152-158. 2009.

ORLANDI, P.; NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo; **Rev. Latino-am Enfermagem**, vol. 13, núm. 13, páginas 896-902, 2005.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, outubro-dezembro. 2008.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. **Rang and Dale Farmacologia**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 808 páginas.

SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 18, n. 04, p.1131-1140. 2013.

TELLES FILHO, P. C. P.; CHAGAS, A. R.; PINHEIRO, M. L. P.; LIMA, A. M. J.; DURÃO, A. M. S. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 581-586, julho-setembro. 2011.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Brasil, v. 12, n. 1, p. 213-220, janeiro-março. 2007.

WAFFORD, K. A. GABA_A receptor subtypes: any clues to the mechanism o of benzodiazepine dependence? *Curr.Opin.Pharmacol.* 2005 apud RANG & DALE, **Rang and Dale Farmacologia**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 808 p.